

Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline
CGA, MBA, MSc

Rafael Pastorello
CNPI-P, CGA

Semana de 02/12/2024

SEMANA DE 02/12/2024

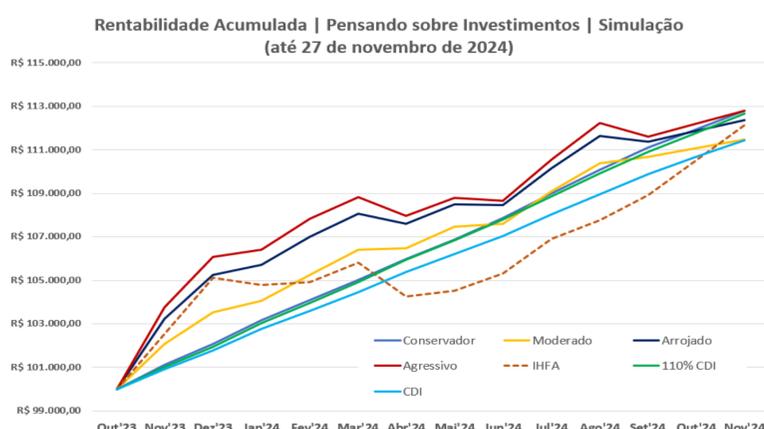
Ambiente Local

No Brasil, conforme antecipamos na resenha anterior, a semana foi intensa e com grande volatilidade após o anúncio em rede nacional do pacote de contenção de gastos pelo Ministro da Fazenda – Fernando Haddad - na quarta-feira (27), bem como a divulgação dos dados de inflação e atividade no país.

A primeira análise que os agentes econômicos fizeram após a divulgação das medidas que visam equilibrar o cenário fiscal brasileiro ainda não trouxe o conforto necessário para reverter as preocupações de médio prazo - o que acabou afetando diretamente o ambiente doméstico, onde tivemos o dólar atingindo a máxima histórica, juros futuros subindo e Ibovespa cedendo. As principais providências anunciadas incluem a desoneração do I.R para rendas até R\$5 mil por mês e taxaço dos "super-ricos".

Tivemos ainda, dados de inflação (IPCA-15 e IGP-M) acima das expectativas e do emprego (CAGED) abaixo do consenso, confirmando que as pressões nos índices de preços tendem a impactar as próximas decisões de juros no país.

A percepção de risco medida pelo CDS5Y Brazil se manteve estável em 157 pts. O Ibovespa teve uma queda acentuada para 125.030 pts, o dólar fecha a semana próximo aos R\$6,00. Subiram também os prêmios para LTN 2027 em 13,89% a.a e NTN-B 2035 em IPCA+6,93% a.a. Temos até o dia 27 de novembro:



Ambiente Internacional

No exterior, os movimentos de mercado foram impulsionados por ajustes de expectativas no mercado Europeu, anúncio de pacote de estímulos econômicos no Japão e ruídos quanto a possível política externa adotada pelo futuro governo de Donald Trump nos EUA.

Na Zona do Euro, tivemos a divulgação do sentimento do consumidor na Alemanha caindo em dezembro para o nível mais baixo desde maio. As preocupações crescentes com a perda de empregos e temores de uma recessão pioram as expectativas econômicas do país, afetando a recuperação do Bloco. Continuamos acreditando que os estímulos monetários tendem a trazer alívio no curto prazo, mas o crescimento sustentável vai depender das tratativas frente a concorrência da indústria chinesa, bem como a adequação dos países ao ganho de produtividade tecnológico.

Na Ásia, o governo japonês aprovou um pacote de estímulo econômico de US\$ 250 bilhões visando reforçar o poder de compra contra a inflação e impulsionar o crescimento. Seguimos otimistas com a trajetória do país, que após anos de deflação, agora busca estimular o seu consumo interno alavancando o PIB de forma equilibrada.

Nos EUA, a ata do FOMC, dados do PCE e PIB em linha com expectativas continuam a demonstrar a resiliência econômica do país. Trump disse ter intenção de taxar importações do México, Canadá e China. Conforme já antecipamos, caso isso se concretize, podemos ter impactos inflacionários, o que tende a diminuir o ritmo de cortes nos juros.

O Índice S&P 500 renova sua máxima histórica subindo (+1,48%) na semana, o VIX (Índice do medo) cai para 13,6 pontos. Já o Euro Stoxx 50 (-0,04%) e FTSE 100 (+0,52%). Índice DXY recua (-1,53%) para 105.73. Petróleo (WTI) em queda de (-3,60%) aos US\$ 68.50/barril.

O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

Ambiente Local

Relativo aos indicadores, na primeira semana de dezembro teremos a divulgação do PIB, Produção Industrial e Balança comercial. **No entanto, os movimentos de mercado devem ser capitaneados pelos desdobramentos e repercussões do pacote fiscal, assim como a busca por um novo ponto de equilíbrio nas taxas de juros, dada a percepção de risco.**

A perda de arrecadação com a isenção do I.R para quem ganha até R\$5mil estimada pelo próprio Ministério da Fazenda é de R\$35bi por ano. **Diante da incerteza de que as medidas para compensar esse prejuízo serão suficientes, os agentes econômicos agora buscam calibrar as expectativas quanto ao risco fiscal do país.** Nesse sentido, podemos esperar uma maior busca por proteção dos investidores recorrendo ao dólar e também **o deslocamento nas curvas de juros, inclusive com taxas se posicionando acima da faixa dos 14% a.a. – no vencimento de 2 anos** - o que traria consequências diretas nas projeções de crescimento econômico, bem como reprecificação dos ativos de risco.

Ressaltamos ainda que os debates no congresso, bem como **a votação para PEC/projeto de lei do pacote de gastos devem se estender até o ano que vem**, devido ao recesso parlamentar no final de dezembro.

Em suma, as repercussões das medidas de cortes de gastos devem continuar impactando o cenário doméstico. Por essa razão, continuamos a projetar um ambiente desafiador para o mercado brasileiro, dada as fragilidades internas provenientes da política fiscal, ainda recebida por grande parte dos agentes econômicos como vulnerável e com baixa credibilidade.

Ambiente Internacional

Agenda carregada com a divulgação de dados econômicos importantes em todo o mundo; em especial nos Estados Unidos, onde as atenções se voltam para os indicadores de emprego e desemprego, bem como a formação da equipe de governo do presidente eleito - Donald Trump.

Começando pela Zona do Euro, teremos PMI Industrial, Serviços e Composto do bloco, além de números do desemprego. A cada nova informação que é divulgada, os agentes econômicos buscam maior clareza quanto a trajetória de recuperação de países como a Alemanha e França, tendo em vista o momento mais delicado que vivem ambas as potências mundiais (3ª e 7ª maiores economias do mundo, respectivamente). Os dados serão cruciais para calibrar a decisão do Banco Central Europeu - que ocorrerá no dia 12 de dezembro – onde hoje o mercado aposta em outro corte nos juros de 0,25 bps.

Na Ásia, divulgação da Balança comercial Chinesa e PMI Serviços do Japão são os destaques. Nos próximos meses continuaremos observando o processo de reorganização de alianças globais e a busca pelo equilíbrio de forças no ambiente internacional, dado novo contexto geopolítico.

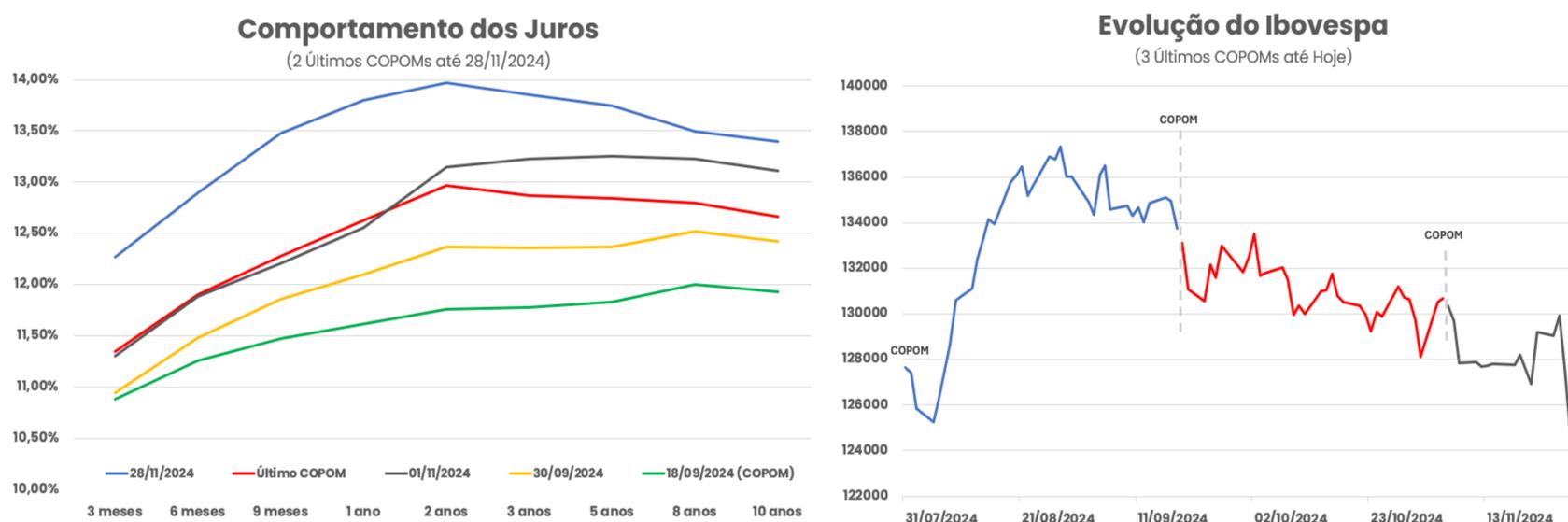
O protagonismo da semana novamente ficará por conta dos norte-americanos, as atenções se voltam nesse início de dezembro aos principais indicadores de emprego do país: JOLTS, ADP e Payroll, assim como PMI Industrial e Serviços. Cenário segue construtivo, com muita atração de capital estrangeiro. Todavia, seguimos vigilantes ao valor de mercado das empresas americanas, onde temos parte dos agentes econômicos reavaliando o atual nível de preços e qualquer fragilidade nos dados de produtividade podem impactar a bolsa.

SIMULAÇÃO DE RETORNOS

	RETORNO ABSOLUTO										Vol. Estimada (12 meses)	Índice de Sharpe	
	Acum'23	Acum. 1º Trim.'24	Acum. 2º Trim.'24	Jul'24	Ago'24	Set'24	Acum. 3º Trim.'24	Out'24	Nov'24	Acum'24			Acum. Desde Início
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	1,05%	0,98%	0,94%	3,00%	0,99%	0,75%	10,82%	13,11%	0,25%	5,68
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	1,40%	1,17%	0,28%	2,88%	0,45%	0,36%	7,82%	11,62%	1,83%	0,43
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	1,56%	1,37%	-0,26%	2,69%	0,32%	0,45%	6,60%	12,21%	2,80%	0,49
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	1,73%	1,53%	-0,57%	2,69%	0,26%	0,54%	6,05%	12,48%	3,35%	0,49
RETORNO COMO %CDI													
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	120,36%	112,99%	111,95%	115,28%	105,99%	106,17%	111,17%	112,15%		
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	161,47%	134,35%	33,83%	110,74%	48,44%	50,47%	80,31%	99,47%		
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	179,83%	157,78%	-31,47%	103,24%	34,09%	63,00%	67,78%	104,47%		
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	198,43%	175,82%	-68,05%	103,45%	27,88%	75,77%	62,14%	106,79%		
PRINCIPAIS BENCHMARKS													
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	0,87%	0,87%	0,84%	2,60%	0,93%	0,71%	9,74%	11,69%	0,07%	
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	3,02%	6,54%	-3,08%	6,38%	-1,60%	-1,58%	-4,86%	12,83%	12,23%	
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	1,51%	0,79%	1,08%	3,42%	0,29%	1,45%	5,44%	10,83%	2,89%	- 0,30
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	173,11%	90,80%	128,87%	131,25%	31,26%	204,79%	55,84%	92,68%		

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 27 de novembro de 2024 (26 de novembro de 2024 para o IHFA).

Apesar da intensa volatilidade observada na semana (Gráfico - Comportamento dos Juros e Evolução do Ibovespa) mais uma vez a diversificação foi recompensada com as carteiras recomendadas se mantendo praticamente estáveis frente ao resultado da semana passada, fruto da da menor exposição direcional dos fundos Mapfre Inversion e Az Quest Top LB.



Seguimos cautelosos no ambiente doméstico dada percepção de risco elevada. Entretanto, mesmo diante das incertezas locais, a utilização da nossa estratégia Long-Biased para a parcela core de renda variável tem se mostrado muito eficiente - valorização de 24,32% desde 31 de outubro de 2023, quando começou a ser recomendado até o dia 27 deste mês, frente a 12,84% do Ibovespa no mesmo período. Ou seja, mercado muito técnico, mas com oportunidades para estratégias não direcionais.

Importante ressaltar que os Fundos de Investimentos que estão em nossa recomendação atual têm apresentado contribuições positivas às carteiras recomendadas, destacando as mais relevantes: Arx Elbrus - renda fixa crédito privado, indexado ao IMA-B, isento de IR, liquidez em 30 dias, com retorno total desde o início da recomendação em 162% do CDI e AZ Quest Top Long-Biased - estrutura long-biased de renda variável, que também possui liquidez em 30 dias, com rentabilidade de 208% do CDI (190% frente ao Ibovespa). Contudo, dificuldades no ambiente de renda fixa estão sendo detratores de retorno na classe multimercado. Reiteramos que as oportunidades permanecem para quem tolera risco (volatilidade) de curtíssimo prazo em Títulos Públicos e Crédito Privado indexados à inflação e prefixados.

Por fim, a recomendação para o mês de dezembro seguirá sem modificações. Entendemos que apesar do momento mais delicado no cenário brasileiro, a composição defensiva do portfólio, aliada a diversificação de classes de ativos e gestão tática – não direcional - nos Fundos recomendados vem conseguindo proteger os nossos investidores da volatilidade local e tendem a sustentar a rentabilidade de forma equilibrada.

Transforme suas finanças
e impulsione o crescimento da sua
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

